

OITAVAS DE FINAL

Donald Trump admite pressão sobre a Fifa pela anulação do cartão vermelho aplicado por Raphael Claus a Balogun. Bélgica e Brasil reagem, e o atacante é escalado

Copa tem credibilidade em xeque

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Nunca antes na história quase centenária da Copa do Mundo o presidente da Fifa ficou tantas vezes exposto na relação com o Chefe de Estado de um país-sede. Depois de premiar o presidente dos EUA, Donald Trump, com o Prêmio da Paz criado no ano passado, entregue durante o sorteio dos grupos, em Washington; e do desgaste diplomático causado pela guerra contra o Irã e as restrições à delegação do país em solo estadunidense, Gianni Infantino viu o político se intrometer na seara esportiva.

Trump admitiu publicamente ter influenciado na anulação do cartão vermelho mostrado pelo árbitro brasileiro Raphael Claus a Folerin Balogun. Depois de uma disputa de bola na qual o jogador deu um pisão no calcanhar do zagueiro bósnio Tarik Muharemovic. Claus foi ao VAR e aplicou a expulsão. Inconformado, Donald Trump entrou em contato com Infantino e solicitou a anulação da punição na tentativa de liberá-lo para a partida contra a Bélgica.

A Fifa revisou o castigo, e a resposta da entidade foi comemorada por Trump. “Obrigado à Fifa por fazer o que é certo e reverter uma grande injustiça”, publicou. A entidade informou ter usado o Artigo 27 do Regulamento da Copa para fazer a revisão. O texto diz prevê que o “órgão judicial pode suspender total ou parcialmente a aplicação de uma medida disciplinar”. O Artigo 10.5 estabelecia sanção automática de uma partida.

Depois, Trump deu mais detalhes sobre a ação nos bastidores. “Sim, eu pedi uma revisão à Fifa. Falei com um homem que é muito respeitado e, por acaso, seu nível de respeito aumentou 10 vezes. Fui eu quem os fez fazer isso. Não foi o

Mandel Ngan/AFP



Donald Trump agiu nos bastidores para viabilizar a participação da Balogun na partida responsável por eliminar os norte-americanos do torneio

Biden. O Biden estava dormindo”, ironizou. Gianni Infantino reagiu por meio de uma nota oficial.

“Os órgãos judiciais são independentes. Eles operam de forma autônoma e decidem os casos com base nas regulamentações aplicáveis e fatos específicos. Eu discuto regularmente assuntos relacionados à Copa com o Presidente Donald Trump e, nesse caso, recebi uma ligação. Expliquei que havia um processo legal em andamento e que seria decidido pelos órgãos competentes”, detalhou.

A influência nos bastidores virou uma bola de neve com ataques ao juiz brasileiro. “O árbitro é um pouco suspeito, se você verificar seu

passado... Eu não quero dizer isso, porque eu não gosto de criar controvérsia. Ele tomou uma decisão que ninguém acreditou, sabe? Mesmo os adversários. Eles disseram: ‘oh, nós tivemos sorte, uau!’”, disparou.

Alheio às regras do torneio, Trump desconhecia a relevância de um cartão vermelho no futebol. Incentivado a comprar a briga, o presidente iniciou as articulações. “Balogun não fez nada de errado, é nosso melhor jogador. Eu não sabia o que isso significava, não achei que significasse muito. Comecei a ouvir que isso significa que você não pode jogar no próximo jogo. Eu disse: ‘cara, isso é pesado’”.

Duas federações se manifestaram. A Confederação Brasileira de Futebol publicou nota oficial em defesa de Claus. “A CBF rejeita qualquer insinuação que coloque em dúvida a integridade de Raphael Claus. Trata-se de um profissional exemplar, cuja carreira é amplamente respaldada por avaliações técnicas, desempenho consistente e confiança das principais competições nacionais e internacionais”, manifestou-se a entidade.

Essa não é a primeira polêmica do governo de Donald Trump com a arbitragem na Copa. Antes do início do torneio, o juiz somali Omar Abdulkadir Artan, eleito o melhor de

2025, teve o visto negado e foi deportado pelas autoridades de imigração dos Estados Unidos.

Federação Belga

Adversário dos EUA ontem à noite, a Bélgica apresentou recurso contra a reviravolta na expulsão de Balogun, mas teve o pedido indeferido pelo Comitê Disciplinar. “A Real Associação Belga de Futebol (RBFA) recebeu a decisão do Comitê de Apelação da Fifa, assinada por seu membro, Sr. Salman Al-Ansari, que declara o caso da RBFA inadmissível e confirma a decisão anterior que permitiu a participação de Balogun. Até

Memória

O vermelho anulado de Mané Garrincha

Expulso pelo peruano Arturo Ymazaki na vitória do Brasil contra o Chile nas semis da Copa de 1962, Garrincha foi liberado para jogar a decisão depois de uma controversa reviravolta. No mesmo jogo, o chileno Landa recebeu vermelho, foi suspenso pelo Tribunal da Fifa e não enfrentou a Iugoslávia na decisão do 3º lugar.

Na mesma sessão, foi analisado o caso de Garrincha. O relatório era curto e grosso: ele não tinha visto o pontapé em Rojas. Alertado pelos jogadores do Chile, consultara o bandeirinha uruguaio Esteban Marino, que confirmou o fato. Convidado a depor, ele desapareceu.

Ele havia deixado Santiago. Por falta de provas, Garrincha foi apenas advertido e jogou a final contra a Tchecoslováquia. Tempos depois, surgiram comentários de que a viagem havia sido patrocinada pela CBD. Um mês depois da Copa, ele foi contratado pela Federação Paulista.

Alex Grimm/AFP



De Ketelaere desequilibrou o jogo a favor dos belgas contra os EUA

Com Balogun em campo, Bélgica avança às quartas com goleada

Se os Estados Unidos venceram a batalha nos bastidores para contar com o futebol de Folarin Balogun na tentativa de chegar às quartas de final da Copa do Mundo, a Bélgica respondeu com show de bola e muita rede balançando para, de fato, carimbar a classificação à sequência da competição da Fifa. Ontem, depois de toda a polêmica envolvendo a anulação do vermelho do jogador norte-americano, os belgas

entregaram a melhor atuação no torneio e ganharam por 4 x 1.

Bancado pelo poder institucional de Donald Trump, Balogun atuou por 92 minutos e, ao contrariando a expectativa do presidente norte-americano, não fez a diferença para a seleção dos Estados Unidos. A Bélgica foi imponente no primeiro tempo no Estádio de Seattle. De Bruyne, Doku, Raskin e Lukébakio foram bem. De Ketelaere marcou duas vezes, aos oito

e aos 32 minutos. Castagne, Tielemans e Lukébakio perderam grandes chances. Houve tempo para Tillman diminuir.

No segundo tempo, o domínio seguiu e a Bélgica ampliou com Vanaken. O goleiro Freese perdeu bola bizarra na intermediária e deixou a rede livre para o camisa 20 marcar. Os norte-americanos avançaram ao ataque em busca da improvável retomada. Conscientes técnica e taticamente, os belgas

contornaram as tentativas de pressão, mas foram novamente castigados. Nos acréscimos, Lukaku aproveitou erro de Richards e transformou o placar em goleada: 4 x 1.

Com a queda dos EUA, todos os anfitriões da Copa do Mundo de 2026 estão eliminados. México e Canadá também caíram nas oitavas de final. A Bélgica segue em frente para realizar duelo europeu contra a Espanha, na sexta-feira, em Los Angeles.

Espanha encerra era de Cristiano Ronaldo nos Mundiais

PAULO GALVÃO
ENVIADO ESPECIAL

Dallas — Quem esperava grandes atuações de Crstiano Ronaldo e de Lamine Yamal, viu dois reservas decidirem a vitória da Espanha sobre Portugal, por 1 a 0, ontem, (6/7), em Dallas (EUA). Após saírem do banco, Ferran Torres serviu Merino, que fez o único tento da partida aos 45 minutos do segundo tempo, levando os espanhóis às quartas de final.

Após a partida, CR7 anunciou que esta foi a última participação em um Mundial. “Estou triste por deixar a Copa do Mundo assim. Mas, como disse na entrevista coletiva antes da partida, dei tudo de mim. Por isso, saio com a consciência tranquila. É o futebol; é a vida de um jogador de futebol. Às vezes você ganha, às vezes você perde, e tem que seguir em frente. A verdade é que foi a minha última Copa do Mundo. Agora terei tempo para pensar no resto, ficar com a minha família. Não quero tomar decisões de cabeça quente, mas vou seguir a vida”, disse o craque português, de 41 anos, que não descarta seguir mais um pouco na Seleção Portuguesa, que não terá mais o técnico Roberto Martínez, que entregou o cargo.

Cristiano teve atuação regular. A primeira finalização dele foi também a de sua seleção, aos 11, após a Espanha ter começado bem melhor, e foi defendida pelo goleiro Unai Simón. Aos 15, Diogo Costa salvou Portugal duas vezes, a primeira desviando chute de Lamine Yamal e a segunda, em uma defesa espetacular em arremate colocado de Baena.

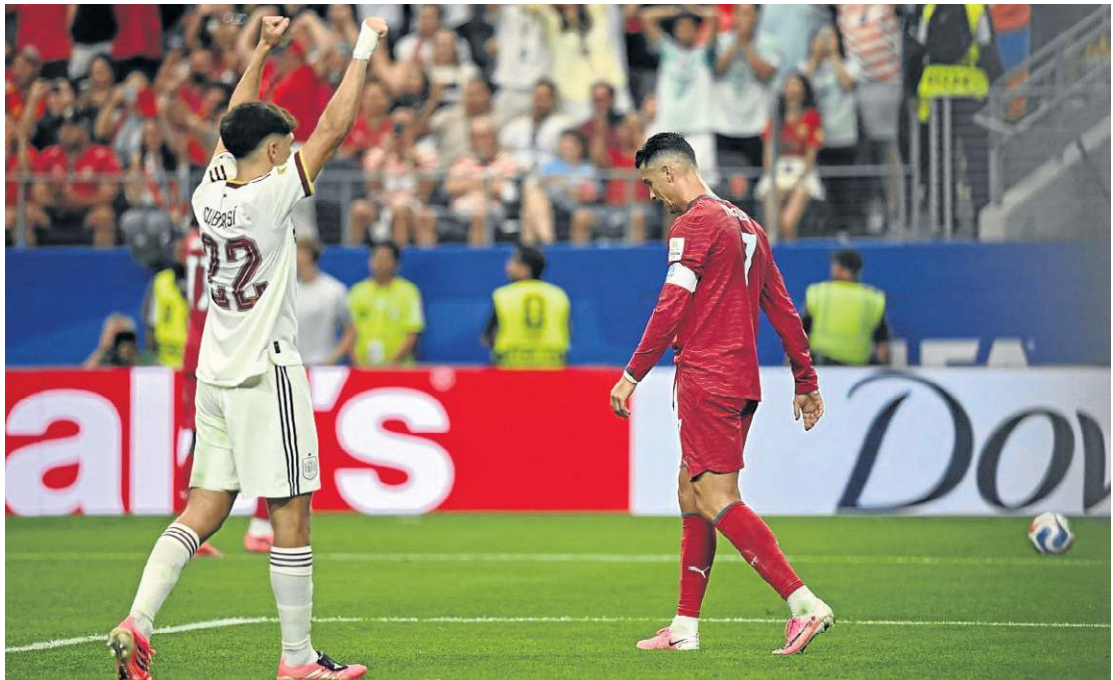
Aos 42, Portugal ameaçou em chute cruzado de Nuno Mendes que desviou na cabeça de Pedro Porro e explodiu no travessão espanhol.

No segundo tempo, a Espanha continuou ligeiramente superior, enquanto Portugal se resguardou mais, esperando o contra-ataque. Um deles apareceu já na reta final, mas Cristiano Ronaldo segurou demais a bola e permitiu a recomposição da defesa.

A maior consistência espanhola foi premiada aos 45, após cobrança de falta rápida no meio-campo. Ferran Torres fez passe na medida para Merino na área e o camisa 6 executou Diogo Costa com chute rasteiro no canto direito.

Já aos 51, Francisco Conceição cruzou e Bernardo Silva conseguiu cabecear. A bola passou próximo ao travessão e saiu. Na sequência, foi a vez de Silva cruzar para cabeça perigosa de Conceição, à direita do poste.

Paul Ellis/AFP



Cubarsí vibra por classificação diante da tristeza do português, que disputou o sexto Mundial da carreira

“Foi uma partida muito equilibrada. Poderia ter ido para qualquer lado, na minha opinião. A Espanha teve aquele pouquinho de sorte, marcando nos nos momentos finais. Assim é o futebol. No geral, foi uma partida muito disputada”, afirmou.

Comemoração

Pelo lado espanhol, a análise foi parecida, mas com um viés muito mais satisfatório, obviamente. “Foi uma partida muito difícil. Acho que eles são a equipe que joga de forma

mais parecida com a nossa. Foi difícil superar as linhas deles — eles se defendem de maneira muito compacta — e o jogo se resumiu basicamente a atuar nos espaços entre essas linhas. É verdade que, às vezes, parecia que dávamos um toque

a mais na bola, desacelerando um pouco o jogo, mas conseguimos acionar o Ferran, que fez aquele movimento de infiltração, muito bem percebido pelo Dani Olmo. Sabíamos que precisávamos esperar o momento certo, e ele chegou, embora eles também tenham tido chances de vencer a partida”, afirmou o meio-campista Rodri, eleito pela Fifa o jogador da partida.

Já Merino, herói da classificação, falou sobre o sentimento após balançar a rede. “É uma sensação imensa de alívio. Estar aqui era algo impensável há apenas alguns meses e, agora, estou de volta, sentindo-me novamente no topo do mundo e vivendo um dos momentos mais felizes da minha carreira. E, bem, relembro todos os momentos difíceis e todas as pessoas que me apoiaram e me incentivaram — mesmo quando, às vezes, eu custava acreditar que realmente conseguiria chegar aqui. Tudo valeu a pena: cada esforço, cada momento de dúvida... tudo”, disse o jogador, que sofreu uma rara fratura por estresse no pé direito em janeiro passado, durante um jogo pelo Arsenal, que exigiu cirurgia e o afastou dos gramados por vários meses.